

ANEXO 9-1-II da Instrução CVM nº 481/2009
(Art. 9º, § 1º, Inciso II, Instrução CVM nº 481/2009)

- página 2 à página 5

DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO

1. Informar o lucro líquido do exercício
Inexistente.
2. Informar o montante global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados
Inexistente.
3. Informar o percentual do lucro líquido do exercício distribuído
Inexistente.
4. Informar o montante global e o valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores
Inexistente.
5. Informar, deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:
 - a. O valor bruto de dividendo e juros sobre capital próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe
Inexistente.
 - b. A forma e o prazo de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio
Inexistente.
 - c. Eventual incidência de atualização e juros sobre os dividendos e juros sobre capital próprio
Inexistente.
 - d. Data da declaração de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento
Inexistente.
6. Caso tenha havido declaração de dividendos ou juros sobre capital próprio com base em lucros apurados em balanços semestrais ou em períodos menores
 - a. Informar o montante dos dividendos ou juros sobre capital próprio já declarados
Inexistente.
 - b. Informar a data dos respectivos pagamentos
Inexistente.
7. Fornecer tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie e classe:
 - a. Lucro líquido do exercício e dos 3 (três) exercícios anteriores
Inexistente.
 - b. Dividendo e juro sobre capital próprio distribuído nos 3 (três) exercícios anteriores
Inexistente.
8. Havendo destinação de lucros à reserva legal
 - a. Identificar o montante destinado à reserva legal
Inexistente.
 - b. Detalhar a forma de cálculo da reserva legal
Inexistente.

9. Caso a companhia possua ações preferenciais com direito a dividendos fixos ou mínimos
- a. Descrever a forma de cálculos dos dividendos fixos ou mínimos
Inexistente.
 - b. Informar se o lucro do exercício é suficiente para o pagamento integral dos dividendos fixos ou mínimos
Inexistente.
 - c. Identificar se eventual parcela não paga é cumulativa
Inexistente.
 - d. Identificar o valor global dos dividendos fixos ou mínimos a serem pagos a cada classe de ações preferenciais
Inexistente.
 - e. Identificar os dividendos fixos ou mínimos a serem pagos por ação preferencial de cada classe
Inexistente.
10. Em relação ao dividendo obrigatório
- a. Descrever a forma de cálculo prevista no estatuto
Apurado o lucro líquido do exercício, dele far-se-á o destaque de 5% (cinco por cento) para a constituição ou aumento da reserva legal de que trata o Art. 193, da Lei nº 6.404/1976, até que seu montante atinja 20% (vinte por cento) do capital social (Art. 43, caput, Estatuto Social vigente). O lucro remanescente será assim distribuído: 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício será destinado para pagamento de dividendos aos acionistas (Art. 45, inciso I, Estatuto Social vigente); e o saldo remanescente terá o destino que a Assembleia Geral determinar, consubstanciado em proposta da Diretoria, consultados o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal (Art. 45, inciso II, Estatuto Social vigente). Os dividendos atribuídos às ações serão colocados à disposição dos acionistas dentro de 60 (sessenta) dias, contados da realização da Assembleia Geral responsável pela declaração dos dividendos (Art. 45, § 1º, Estatuto Social vigente). Quando a situação financeira não permitir o pagamento dos dividendos nos prazos previstos no parágrafo primeiro, Art. 45, Estatuto Social vigente, a Diretoria fixará novos prazos, comunicando-os aos interessados, depois de consultado o Conselho de Administração (Art. 45, § 2º, Estatuto Social vigente). Os dividendos previstos no Art. 45, do Estatuto Social vigente, não serão obrigatórios no exercício social em que a Diretoria, dando prévio conhecimento ao Conselho de Administração, informar à Assembleia Geral ser o desembolso incompatível com a situação financeira da Sociedade, caso em que o Conselho Fiscal emitirá parecer sobre a informação (Art. 45, § 3º, Estatuto Social vigente). Os dividendos que deixarem de ser distribuídos nos termos do parágrafo terceiro, Art. 45, do Estatuto Social vigente, serão registrados como reserva especial e, se não forem absorvidos por prejuízos em exercícios subsequentes, deverão ser pagos assim que a situação financeira da Sociedade permitir (Art. 45, § 4º, Estatuto Social vigente). Reverterão à Sociedade os dividendos distribuídos e não reclamados no prazo de 3 (três) anos, contados do dia fixado para o pagamento (Art. 45, § 5º, Estatuto Social vigente).

- b. Informar se ele está sendo pago integralmente
Inexistente.
 - c. Informar o montante eventualmente retido
Inexistente.
11. Havendo retenção do dividendo obrigatório devido à situação financeira da companhia
- a. Informar o montante da retenção
Inexistente.
 - b. Descrever, pormenorizadamente, a situação financeira da companhia, abordando, inclusive, aspectos relacionados à análise de liquidez, ao capital de giro e fluxos de caixa positivos
Inexistente.
 - c. Justificar a retenção dos dividendos
Inexistente.
12. Havendo destinação de resultado para reserva de contingências
- a. Identificar o montante destinado à reserva
Inexistente.
 - b. Identificar a perda considerada provável e sua causa
Inexistente.
 - c. Explicar porque a perda foi considerada provável
Inexistente.
 - d. Justificar a constituição da reserva
Inexistente.
13. Havendo destinação de resultado para reserva de lucros a realizar
- a. Informar o montante destinado à reserva de lucros a realizar
Inexistente.
 - b. Informar a natureza dos lucros não-realizados que deram origem à reserva
Inexistente.
14. Havendo destinação de resultado para reservas estatutárias
- a. Descrever as cláusulas estatutárias que estabelecem a reserva
Inexistente.
 - b. Identificar o montante destinado à reserva
Inexistente.
 - c. Descrever como o montante foi calculado
Inexistente.
15. Havendo retenção de lucros prevista em orçamento de capital
- a. Identificar o montante da retenção
Inexistente.
 - b. Fornecer cópia do orçamento de capital
Inexistente.

16. Havendo destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais

- a. Informar o montante destinado à reserva
Inexistente.
- b. Explicar a natureza da destinação
Inexistente.

Item 10 do Formulário de Referência
(Art. 9º, Inciso III, Instrução CVM nº 481/2009)

- página 7 à página 30

10. Comentários dos diretores

10.1. Comentários dos diretores sobre:

a. condições financeiras e patrimoniais gerais

A Diretoria da Companhia entende que esta vem apresentando contínuos prejuízos, deficiência de capital de giro e elevação da participação de capital de terceiros, em função principalmente do desempenho de sua controlada Celg Distribuição S.A. – Celg D. Os planos da Administração da controladora consistem em providências, especificamente em relação às ações estratégicas, financeiras e de investimento, para a reestruturação de suas operações e de suas dívidas, visando o equilíbrio econômico, financeiro e operacional e a melhoria da geração de fluxos de caixa. Notadamente ao final de 2011, mediante o firmamento do Protocolo de Intenções entre o acionista majoritário Estado de Goiás e a Eletrobrás, estabeleceu-se uma nova perspectiva para o restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro da controlada Celg D, mediante operação de crédito interno firmado pelo Estado para o ingresso de recursos nesta controlada, sendo parte deles já disponibilizados em dezembro de 2011.

b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas:

Verifica-se que no contexto operacional da holding Celgpar, o endividamento da Controlada Celg D é o que representa o maior peso em relação ao endividamento total constante do balanço consolidado.

O endividamento da CELG D em 2011, excluindo as provisões passivas, contingências e tributos diferidos, reduziu-se na ordem de 14%, fechando o ano com um valor de R\$ 5.362 milhões, sendo que a maior parte concentra-se no curto prazo, equivalente a 74% do total, enquanto o longo prazo correspondente a 26% do total do endividamento. Observa-se que esta redução ocorreu em função do ingresso de R\$1.700 milhões de recursos da 1ª tranche do contrato de empréstimo efetuado entre o Estado de Goiás e a Caixa Econômica Federal - CAIXA, utilizados pela Controlada para pagamentos de dívidas do setor elétrico e Governos Federal e Estadual.

hipóteses de resgate

Não aplicável ao exercício social encerrado em 31.12.2011.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de empréstimos e financiamentos Consolidado da Companhia totalizava R\$ 836.900 mil, sendo 268.112 mil referente a obrigações de curto prazo, 409.387 mil referente a obrigações de longo prazo e 159.401 mil correspondente aos respectivos encargos financeiros. Tal montante foi 22,24% inferior ao respectivo saldo em 31 de dezembro de 2010. Essa variação ocorreu principalmente em função das ações desenvolvidas pela Administração no que concerne à sensível diminuição no nível de captações junto a instituições financeiras.

A Dívida Líquida junto a Instituições Financeiras, em dezembro de 2011, montou em R\$ 677.499 mil e o EBTIDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações – correspondente à geração operacional de caixa) atingiu R\$ 24.904 mil, o que resultou em uma relação Dívida Líquida junto a Instituições Financeiras/EBTIDA de aproximadamente 27,20 vezes, posição não confortável em relação à capacidade de pagamento.

No que concerne aos demais itens de Dívida, excluindo-se as dívidas junto a Instituições Financeiras, o saldo consolidado (excluindo-se as obrigações estimadas e provisões) totalizou R\$ 4.686.689 mil e a relação Dívida Líquida/EBTIDA foi de aproximadamente 188,19 vezes.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas; e

As principais fontes de financiamento para capital de giro, no exercício de 2011, concentraram-se em gerações operacionais de caixa, com menores níveis de captação de recursos junto a instituições financeiras e, respectivamente, a rolagem de dívidas de caráter setorial, inclusive para os investimentos em ativos não circulantes. Observa-se uma diferença em relação a 2010 no que concerne ao efetivo pagamento de parte das dívidas de caráter setorial (CCC), obrigações tributárias de ICMS e com fornecedores (Itaipu e Cachoeira Dourada), cujo reflexo em termos de capital giro deverá ocorrer ao longo do exercício de 2012.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Companhia capta recursos por meio de contratos financeiros com instituições de grande e médio porte, quando necessário, os quais são empregados no financiamento das necessidades de capital de giro e investimentos de curto e longo prazo, bem como na manutenção das disponibilidades de caixa em nível que acredita apropriado para o desempenho de suas atividades.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo:

i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; iii) grau de subordinação entre as dívidas; iv) eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

A tabela a seguir demonstra a evolução do endividamento consolidado nas respectivas datas:

<u>PASSIVO</u>	<u>CONSOLIDADO</u>			
	<u>31/12/2011</u>	<u>AV%</u>	<u>AH%</u>	<u>31/12/2010</u>
CIRCULANTE				
Fornecedores	1.429.539	23,14%	-1,41%	1.449.972
Folha de Pagamento	10.379	0,17%	8,48%	9.568
Encargos da Dívidas	159.401	2,58%	-24,29%	210.531
Tributos e Contribuições Sociais	652.933	10,57%	-36,22%	1.023.779
Empréstimos e Financiamentos	268.112	4,34%	-19,74%	334.073
Obrigações Estimadas	48.474	0,78%	100,00%	-
Taxas Regulamentares	1.139.323	18,44%	-14,35%	1.330.268
Cretores Diversos	152.413	2,47%	263,04%	41.982
Outros	160.076	2,59%	47,10%	108.821
	4.020.650	65,08%	-10,83%	4.508.994
NÃO CIRCULANTE				
Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital	112.000	1,81%	100,00%	-
Fornecedores	20.245	0,33%	-80,74%	105.125
Programa Emergencial de Redução Consumo Energia Elétrica	997	0,02%	0,00%	997
Empréstimos e Financiamentos	409.387	6,63%	-23,00%	531.641
Tributos e Contribuições Sociais	416.922	6,75%	573,28%	61.924
Taxas Regulamentares	582.594	9,43%	-20,91%	736.628
Obrigações Estimadas	232.794	3,77%	-54,49%	511.545
Provisões para Contingências	373.181	6,04%	-5,48%	394.821
Outros	9.268	0,15%	5,59%	8.777
	2.157.388	34,92%	-8,25%	2.351.458
	6.178.038	100,00%	-9,95%	6.860.452

Verifica-se que a maior concentração do endividamento consolidado se refere às obrigações circulantes, sendo as de maior relevância as decorrentes de obrigações com fornecedores, tributos e contribuições sociais e taxas regulamentares (encargos setoriais). Os Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital foram efetuados pelo acionista majoritário Estado de Goiás na Celgpar, sendo que 100.000 mil destes recursos foi alocado diretamente na Controlada Celg D, como parte do acordo efetuado entre o Estado e a Eletrobrás. A diminuição no total das exigibilidades está vinculada principalmente ao pagamento de obrigações tributárias, de suprimento e encargos setoriais pela Controlada Celg D, com a utilização dos recursos da 1ª tranche (1,7 bilhões) do acordo efetuado, assim subdivididos: (ICMS no valor de 0,4 bilhões); dívidas intrassetoriais com o sistema Eletrobrás (CCC no valor de 0,8 bilhões); suprimento de Itaipu (0,3 bilhões) e Cachoeira Dourada (0,1 bilhão) e de obrigações para com a Aneel (0,1 bilhão).

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

Os financiamentos contratados já foram totalmente desembolsados.

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

COMPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010.

Principais Alterações nas Contas de Resultado:

	CONTROLADORA											
	2011	AH%	AV%	2010	AH%	AV%	2009	AH%	AV%	2008	AH%	AV%
	REAPRESENTADO											
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
(-)Custos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
(-)Despesas Operacionais	(1.272)	-28,46%	0,19%	(1.778)	-10,52%	0,28%	(1.987)	-44,90%	1,00%	(3.606)	100,00%	1,42%
Receitas Financeiras	13	100,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
Despesas Financeiras	(590)	-50,25%	0,09%	(1.186)	111,41%	0,19%	(561)	100,00%	0,28%	(483)	100,00%	0,19%
Resultado Financeiro	(577)	-51,35%	0,09%	(1.186)	111,41%	0,19%	(561)	100,00%	0,28%	(483)	100,00%	0,19%
(-)Resultado de Equivalência Patrimonial	250	-100,23%	0,04%	(106.957)	-42,96%	16,97%	(187.499)	-24,96%	94,68%	(249.853)	100,00%	98,39%
RESULTADO OPERACIONAL	(1.599)	-98,55%	0,24%	(109.921)	-42,16%	17,44%	(190.047)	-25,16%	95,96%	(253.942)	100,00%	100,00%
PARTICIPAÇÕES DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
OUTRAS RECEITAS	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
(-)Deduções	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
OUTRAS DESPESAS	(660.687)	26,93%	99,76%	(520.518)	6410,54%	82,56%	(7.995)	-100,00%	4,04%	-	100,00%	0,00%
OUTROS RESULTADOS	(660.687)	26,93%	99,76%	(520.518)	6410,54%	82,56%	(7.995)	-100,00%	4,04%	-	100,00%	0,00%
PREJUÍZO ANTES DA CSLL E IMP.DE RENDA	(662.286)	5,05%	100,00%	(630.439)	218,34%	100,00%	(198.042)	-22,01%	100,00%	(253.942)	100,00%	100,00%
Imposto de Renda	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
Contribuição Social s/Lucro Líquido	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(662.286)	5,05%	100,00%	(630.439)	218,34%	100,00%	(198.042)	-22,01%	100,00%	(253.942)	100,00%	100,00%
PREJUÍZO por Lote de Mil Ações - R\$ 1,00	(20,21)			(19,24)			(6,04)			(7,75)	100,00%	

	CONSOLIDADO											
	2011	AH%	AV%	2010	AH%	AV%	2009	AH%	AV%	2008	AH%	AV%
	REAPRESENTADO											
Receita Operacional	3.802.065	3,99%	-	3.656.244	8,70%	-	3.363.704	10,40%	-	3.046.768	100,00%	-
(-)Deduções à Receita Operacional	(1.590.600)	10,01%	-	(1.445.882)	11,45%	-	(1.297.387)	4,82%	-	(1.237.685)	100,00%	-
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.211.465	0,05%	100,00%	2.210.362	6,97%	100,00%	2.066.317	14,22%	100,00%	1.809.083	100,00%	100,00%
(-)Custos	(1.992.867)	-0,39%	90,12%	(2.000.710)	5,56%	90,5%	(1.895.318)	30,65%	91,72%	(1.450.709)	100,00%	80,19%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	218.598	4,27%	9,88%	209.652	22,60%	9,5%	170.999	-52,28%	8,28%	358.374	100,00%	19,81%
(-)Despesas Operacionais	(318.212)	-2,62%	14,39%	(326.785)	-9,52%	14,8%	(361.156)	4,03%	17,48%	(347.153)	100,00%	19,19%
Receitas Financeiras	575.401	-6,16%	26,02%	613.162	5,99%	27,7%	578.491	-3,93%	28,00%	602.164	100,00%	33,29%
Despesas Financeiras	(1.010.703)	2,10%	45,70%	(989.909)	75,16%	44,8%	(565.157)	-42,23%	27,35%	(978.243)	100,00%	54,07%
Resultado Financeiro	(435.302)	15,54%	19,68%	(376.747)	-2925,46%	17,0%	13.334	-103,55%	0,65%	(376.079)	100,00%	20,79%
(-)Resultado de Equivalência Patrimonial	-	0,00%	0,00%	-	-100,00%	0,0%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
RESULTADO OPERACIONAL	(534.916)	8,31%	24,19%	(493.880)	179,31%	22,3%	(176.823)	-51,54%	8,56%	(364.858)	100,00%	20,17%
PARTICIPAÇÕES DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,0%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
OUTRAS RECEITAS	2.642	-21,76%	0,12%	3.377	-33,42%	0,2%	5.072	38,01%	0,25%	3.675	100,00%	0,20%
(-)Deduções	(256)	-20,74%	0,01%	(323)	-33,13%	0,0%	(483)	39,19%	0,02%	(347)	100,00%	0,02%
OUTRAS DESPESAS	(22.612)	28,11%	1,02%	(17.650)	-24,02%	0,8%	(23.229)	49,27%	1,12%	(15.562)	100,00%	0,86%
OUTROS RESULTADOS	(20.226)	38,57%	0,91%	(14.596)	-21,70%	0,7%	(18.640)	52,36%	0,90%	(12.234)	100,00%	0,68%
PREJUÍZO ANTES DA CSLL E IMP.DE RENDA	(555.142)	9,18%	25,10%	(508.476)	160,14%	23,0%	(195.463)	-48,17%	9,46%	(377.092)	100,00%	20,84%
Imposto de Renda	(77.881)	-24,74%	3,52%	(103.481)	12754,78%	4,7%	(805)	-100,88%	0,04%	91.199	100,00%	5,04%
Contribuição Social s/Lucro Líquido	(29.263)	58,33%	1,32%	(18.482)	953,71%	0,8%	(1.754)	-105,49%	0,08%	31.951	100,00%	1,77%
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(662.286)	5,05%	29,95%	(630.439)	218,37%	28,5%	(198.022)	-22,02%	9,58%	(253.942)	100,00%	14,04%
PREJUÍZO por Lote de Mil Ações - R\$ 1,00	(20,21)			(19,24)			(6,04)			(7,75)	100,00%	
EBITDA / LAJIDA	24.904			59.088			5.832			#REF!		

As principais alterações ocorridas nas contas do resultado consolidado se referem a:

- Aumento do lucro operacional bruto;
- Diminuição no resultado financeiro, em função dos encargos de dívidas e fortalecimento do Dólar frente ao Real, influenciando nas variações cambiais vinculadas às operações em moeda estrangeira.

Principais Alterações nas Contas Patrimoniais:

CONTROLADORA												
	2011	AH%	AV%	2010	AH%	AV%	2009	AH%	AV%	2008	AH%	AV%
							REAPRESENTADO			REAPRESENTADO		
ATIVO												
Circulante	717	473,60%	0,18%	125	145,10%	0,04%	51	100,00%	0,02%	49	100,00%	0,01%
Não Circulante	392.732	34,27%	99,82%	292.484	-3,71%	99,96%	303.762	-14,45%	99,98%	355.072	100,00%	99,99%
Realizável a Longo Prazo	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
Investimentos	392.713	34,28%	99,81%	292.463	-3,71%	99,95%	303.739	-14,45%	99,98%	355.046	100,00%	99,98%
Imobilizado	19	-9,52%	0,0048%	21	-8,70%	0,01%	23	100,00%	0,01%	26	100,00%	0,01%
Intangível	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
TOTAL DO ATIVO	393.449	34,46%	100,00%	292.609	-3,69%	100,00%	303.813	-14,45%	100,00%	355.121	100,00%	100,00%
PASSIVO												
Circulante	1.575.311	71,13%	400,39%	920.541	514,53%	314,60%	149.797	3693,29%	49,31%	3.949	100,00%	1,11%
Não Circulante	112.084	24642,60%	28,49%	453	0,00%	0,15%	428	0,00%	0,14%	559	100,00%	0,16%
Patrimônio Líquido	(1.293.946)	105,92%	-328,87%	(628.385)	-509,14%	-214,75%	153.588	-56,19%	50,55%	350.613	100,00%	98,73%
Capital Realizado	973.764	0,00%	247,49%	973.764	-0,01%	332,79%	973.850	0,00%	320,54%	973.850	100,00%	274,23%
Prejuízos acumulados	(2.267.710)	41,25%	-576,37%	(1.605.424)	95,48%	-548,66%	(821.279)	31,78%	-270,32%	(623.237)	100,00%	-175,50%
Recursos Destinados a Aumento de Capital	-	-100,00%	0,00%	3.275	0,00%	1,12%	1.017	0,00%	0,33%	-	100,00%	0,00%
Participações de Acionistas Não Controladores	-	-	-	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	100,00%	0,00%
TOTAL DO PASSIVO	393.449	34,46%	100,00%	292.609	-3,69%	100,00%	303.813	-14,45%	100,00%	355.121	100,00%	100,00%
CONSOLIDADO												
	2011	AH%	AV%	2010	AH%	AV%	2009	AH%	AV%	2008	AH%	AV%
							REAPRESENTADO			REAPRESENTADO		
ATIVO												
Circulante	1.082.623	-18,59%	22,01%	1.329.893	-6,78%	21,22%	1.426.668	13,39%	23,22%	1.258.199	100,00%	21,36%
Não Circulante	3.835.919	-22,30%	77,99%	4.936.624	4,67%	78,78%	4.716.176	1,79%	76,78%	4.633.249	100,00%	78,64%
Realizável a Longo Prazo	2.960.700	-26,08%	60,19%	4.005.348	8,97%	63,92%	3.675.713	2,48%	59,84%	3.586.618	100,00%	60,88%
Investimentos	13.935	54,18%	0,28%	9.038	1,11%	0,14%	8.939	-0,52%	0,15%	8.986	100,00%	0,15%
Imobilizado	203.027	-3,54%	4,13%	210.483	0,21%	3,36%	210.040	3,93%	3,42%	202.100	100,00%	3,43%
Intangível	658.257	-7,52%	13,38%	711.755	-13,36%	11,36%	821.484	-1,68%	13,37%	835.545	100,00%	14,18%
TOTAL DO ATIVO	4.918.542	-21,51%	100,00%	6.266.517	2,01%	100,00%	6.142.844	4,27%	100,00%	5.891.448	100,00%	100,00%
PASSIVO												
Circulante	4.020.650	-10,83%	81,74%	4.508.994	27,19%	71,95%	3.545.154	30,28%	57,71%	2.721.118	100,00%	46,19%
Não Circulante	2.157.388	-8,25%	43,86%	2.351.458	-2,42%	37,52%	2.409.652	-186,14%	39,23%	2.797.267	100,00%	47,48%
Patrimônio Líquido	(1.259.496)	112,06%	-25,61%	(593.935)	-415,86%	-9,48%	188.038	-49,60%	3,06%	373.063	100,00%	6,33%
Capital Realizado	973.764	0,00%	19,80%	973.764	-0,01%	15,54%	973.850	0,00%	15,85%	973.850	100,00%	16,53%
Prejuízos acumulados	(2.267.710)	41,25%	-46,11%	(1.605.424)	95,48%	-25,62%	(821.279)	31,78%	-13,37%	(623.237)	100,00%	-10,58%
Recursos Destinados a Aumento de Capital	-	-100,00%	0,00%	3.275	0,00%	0,05%	1.017	0,00%	0,02%	-	100,00%	0,00%
Participações de Acionistas Não Controladores	34.450	0,00%	0,70%	34.450	0,00%	0,55%	34.450	53,45%	0,56%	22.450	100,00%	0,38%
TOTAL DO PASSIVO	4.918.542	-21,51%	100,00%	6.266.517	2,01%	100,00%	6.142.844	4,27%	100,00%	5.891.448	100,00%	100,00%

As principais alterações ocorridas nas contas patrimoniais do consolidado se referem a:

- Diminuição do Ativo Realizável a Longo Prazo, em função do pagamento parcial, pelo Estado de Goiás, das obrigações que o mesmo detém com a Controlada Celg D;
- Diminuição no Passivo Circulante e Não Circulante, em função do pagamento parcial, pela Controlada Celg D, de obrigações tributárias (ICMS), de suprimento e encargos setoriais.

10.2. Comentários dos diretores sobre:

a. resultados das operações do emissor, em especial:

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

Ao longo dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2008, 2009, 2010 e 2011, as receitas consolidadas da companhia são constituídas basicamente pelos negócios da Controlada Celg Distribuição S.A. – CELG D, principalmente o fornecimento de energia a consumidores finais, como concessionária de serviços públicos, cujas atividades e tarifas são reguladas pela ANEEL. Os principais motivos das variações em nossas receitas foram comentados na seção 10.1, item h.

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

As variações nos resultados operacionais do consolidado se referem ao incremento da Receita em decorrência do crescimento vegetativo do mercado, principalmente do mercado de comercialização e distribuição de energia elétrica, em função da inaplicabilidade da correção da tarifa pela Controlada Celg Distribuição S.A. – Celg D desde o exercício social de 2007. Não obstante este congelamento da tarifa, a Controlada tem buscado reduzir seus custos e despesas operacionais, na busca do equacionamento e reequilíbrio do seu resultado do serviço.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Não aplicável.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

A situação financeira e o resultado das operações são afetados pela inflação, uma vez que as receitas, apesar de não serem diretamente indexadas a índices de inflação (IGPM e IPCA), tem a tendência a serem atreladas à variação destes índices, assim como os custos operacionais. Aumentos nas taxas de inflação afetam o mercado de comercialização de energia elétrica, na medida em que reduzem a atividade econômica, o consumo e o investimento. Os principais fatores e condições que afetam a receita e resultados operacionais são analisados a seguir:

Taxa de Câmbio

Esse risco decorre da possibilidade de a Controlada Celg Distribuição S.A. – CELG D vir a incorrer em perdas e em restrições de caixa por conta de flutuações nas taxas de câmbio, aumentando os saldos de passivo denominados em moeda estrangeira. Não há pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge” contra tal risco. Porém, a Controlada monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a efetiva necessidade de contratação de derivativos (swap) para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Variação Cambial na Compra de Energia de ITAIPU

A Controlada Celg Distribuição S.A. – CELG D está exposta em suas atividades operacionais à variação cambial na compra de energia elétrica de ITAIPU.

Taxa de Juros

Esse risco é oriundo da possibilidade de incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos. Os empréstimos e financiamentos vinculados a projetos específicos de infraestrutura básica, obtidos em moeda estrangeira junto a instituições internacionais de desenvolvimento possuem taxas menores, compatíveis com tais operações, não disponíveis no mercado financeiro nacional.

Risco de Crédito

O risco de crédito surge da possibilidade de a Controlada Celg Distribuição S.A. – CELG D vir a incorrer em perdas resultantes do não-recebimento de valores faturados a seus clientes. Esse risco é avaliado como baixo em relação ao setor privado, tendo em vista a pulverização do número de clientes e da política de cobrança e de corte de fornecimento para consumidores inadimplentes. Os altos valores dos órgãos públicos constituem risco. A administração da Controlada analisa continuamente as situações em aberto e, nesse sentido, renegociou os valores devidos pelo Estado de Goiás e possui parcelamento de valores devidos pela maioria das prefeituras.

Escassez de Energia

Um período prolongado de escassez de chuva pode reduzir o volume de água dos reservatórios das usinas e resultar em perdas em função do aumento do custo com a aquisição de energia ou redução de receitas com adoção de um novo programa de racionamento. Devido ao nível atual dos reservatórios e quantidade de chuva já registrada no exercício atual, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) não prevê um novo programa de racionamento.

10.3. Comentários dos diretores sobre os efeitos relevantes que os eventos abaixo causaram ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras da Companhia e em seus resultados:

a. introdução ou alienação de segmento operacional

A Companhia e Controladas não sofreram quaisquer alterações nas atividades operacionais nos dois últimos anos.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não aplicável.

c. eventos ou operações não usuais

Não ocorreram eventos ou operações não usuais que foram refletidas nas demonstrações financeiras nos dois últimos anos.

10.4. Comentários dos diretores sobre:

a. mudanças significativas nas práticas contábeis

Não ocorreram quaisquer mudanças significativas nas práticas contábeis no exercício social de 2011.

Assevera-se que a Instrução CVM nº. 457, de 13 de julho de 2007, estipulou em seu art. 1º a obrigatoriedade, por parte das Companhias Abertas, da apresentação a partir do exercício social findo em 2010 das Demonstrações Contábeis Consolidadas adotando o padrão contábil internacional, de acordo com os pronunciamentos emitidos pelo International Accounting Standards Board ("IASB"). A referida Instrução foi alterada pela Instrução CVM nº. 485, de 1º de setembro de 2010, que obriga as Companhias Abertas a elaborarem suas Demonstrações Contábeis Consolidadas com base nos pronunciamentos contábeis do CPC que se encontram, comparativamente aos exercícios sociais de 2011 e 2010, consoantes ao padrão contábil internacional.

Em relação às alterações vinculadas ao processo de convergência ao IFRS, as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Celgpar estão em conformidade com o padrão internacional de contabilidade estipulado pelo IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Ver item 10.4.a.

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Abaixo são descritos as ênfases presentes no parecer do auditor:

“Ênfases

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da COMPANHIA CELG DE PARTICIPAÇÕES – CELGP, essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não contém modificação em função desse assunto.

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 7(a), a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), com base no relatório de fiscalização da Agência Goiana de Regulação e Fiscalização de Serviços Públicos (AGR), lavrou termo de notificação à controlada direta CELG Distribuição S.A. - CELG D em razão da não conformidade dos valores homologados anteriormente por aquele órgão regulador, em virtude da subvenção econômica (baixa renda), correspondente ao período de maio de 2002 a dezembro de 2005, no valor de R\$ 36.390 mil (valores históricos). No entanto, a AGR manifestou que reverá tal posicionamento. Essa revisão será efetuada levando-se em consideração a anulação do Art. 3º da Resolução ANEEL nº 246, de 30 de abril de 2002, e a nova metodologia de cálculo requisitada pela ANEEL. A realização da subvenção econômica de Baixa Renda classificada no Ativo Não Circulante, no valor de R\$ 331.114 mil, está prevista no acordo efetuado entre o Estado de Goiás e Eletrobrás, com interveniência da CELGP e Controlada CELG D, de modo que os créditos desta controlada serão utilizados na contrapartida de quitação de obrigações para com o Sistema Eletrobrás. Conforme mencionado na nota explicativa nº 38, as ações indicadas no Protocolo de Intenções firmado entre o Estado de Goiás e Eletrobrás, com a interveniência da CELGP e Controlada Celg D convergiram para a assinatura do contrato de empréstimo entre o Estado de Goiás e a CAIXA, referente a uma operação financeira de 3,527 bilhões, dividida em três tranches, sendo a primeira ocorrida em dezembro/2011, e as demais tranches previstas para 2012 e 2013. Estas ações também convergiram para a formalização do acordo de acionistas e acordo de gestão entre os mesmos, assinado em 24 de abril de 2012. Nossa opinião não contém modificação em função desse assunto.

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 10(b), em 31 de dezembro de 2011, a controlada direta CELG DISTRIBUIÇÃO S.A. - CELG D mantém consignados como contas a receber, no ativo não circulante, créditos com o acionista controlador indireto Governo do Estado de Goiás, no montante de R\$ 556.889 mil, correspondente a diversas dívidas consolidadas no 4º termo aditivo do encontro de contas entre as partes, celebrado em 30 de novembro de 2006, o qual foi aprovado pelo órgão regulador.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 38, as ações indicadas no Protocolo de Intenções firmado entre o Estado de Goiás e Eletrobrás, com a interveniência da CELGP e Controlada Celg D convergiram para a assinatura do contrato de empréstimo entre o Estado de Goiás e a CAIXA, referente a uma operação financeira de 3,527 bilhões, dividida em três tranches, sendo a primeira ocorrida em dezembro/2011, e as demais tranches previstas para 2012 e 2013. Estas ações também convergiram para a formalização do acordo de acionistas e acordo de gestão entre os mesmos, assinado em 24 de abril de 2012. Nossa opinião não contém modificação em função desse assunto.

Conforme descrito nas Notas Explicativas nº 19(b) e nº 22(b), em 31 de dezembro de 2011, a Companhia CELG de Participações - CELGP possui registrado no passivo circulante e não circulante o montante total de R\$ 1.353.992 mil, do qual R\$ 1.352.562 mil estão representados pela controlada direta CELG DISTRIBUIÇÃO S.A., principalmente, a diversos termos de confissão e repactuação de dívidas com a Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás). A controlada direta, amparada pelos seus assessores jurídicos e entendimento contido em súmula específica expedida pelo Supremo Tribunal Federal (STF), atualiza essa dívida por meio da metodologia de juros simples. Todavia, a metodologia usual para o cálculo de atualização de empréstimos praticada por instituições financeiras é o método de juros compostos, a qual está sendo utilizada pela contraparte. Visando a minimizar possíveis questionamentos futuros por parte do credor quanto à aplicação da metodologia do cálculo de juros, a Administração da Controlada formalizou seu entendimento junto à Eletrobrás, estando este assunto em discussão entre as partes. Nossa opinião não contém modificação em função desse assunto.

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 20(b), a controlada direta CELG Distribuição S.A. - CELG D mantém registrado no passivo circulante e não circulante o montante de R\$ 36.528 mil, representado por débitos incluídos no Parcelamento Excepcional PAEX, anteriormente denominado Programa de Recuperação Fiscal Refis. A Administração da controlada direta, amparada pelos seus assessores jurídicos, reforçada pela opinião legal de consultores especializados, está questionando judicialmente a Secretaria da Receita Federal quanto à legitimidade dessa compensação. As demonstrações financeiras não incluem nenhum ajuste relativo à exigibilidade da exclusão dos créditos supracitados na consolidação da dívida no PAEX, pelo fato de a Administração da controlada direta e de seus assessores jurídicos entenderem que terão êxito provável. Nossa opinião não contém modificação em função desse assunto.

Conforme a Nota Explicativa nº 23(b), que demonstra que, em julho de 2005, a Secretaria da Receita Federal lavrou autos de infração contra a controlada direta CELG Distribuição S.A. - CELG D, em razão de alegar insuficiência das contribuições para o PIS e para a COFINS geradas em função da exclusão da parcela do ICMS sobre o faturamento das contas de consumo de energia, referente à realização da própria operação, correspondente ao período compreendido entre janeiro de 2000 e dezembro de 2003. Em 26 de março de 2007, foi concluída nova fiscalização da Secretaria da Receita Federal, estendendo o período de análise até setembro de 2005, o que resultou em outros autos de infração, perfazendo o total de R\$ 264.812 mil (valores históricos, já acrescidos de juros de mora e multa até a data da fiscalização). Em função da descrição dos fatos e enquadramentos legais citados nos referidos autos já ser conhecida, a Administração da controlada direta, amparada pela opinião de seus assessores jurídicos internos e reforçada pela opinião legal de especialista, entende como remota a probabilidade de perda dessa demanda judicial. Em 5 de março de 2010, a controlada direta obteve sentença favorável pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), suscetível a recurso somente no Supremo Tribunal Federal (STF). Em função do posicionamento favorável dos consultores jurídicos da controlada direta e atual sentença favorável, a Administração da controlada direta optou por não consignar nenhuma provisão nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, para fazer face às possíveis perdas futuras, se houver. Nossa opinião não contém modificação em função desse assunto.

As demonstrações financeiras da controladora, COMPANHIA CELG DE PARTICIPAÇÕES – CELGP PAR, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a uma instituição em atividade normal, as quais pressupõem a realização dos ativos, bem como a liquidação das obrigações no curso normal dos negócios. Desta forma, a continuidade normal da instituição, depende da capacidade de realização de seus ativos em valores suficientes para cobrir as obrigações circulantes e não circulantes. A cobertura do patrimônio líquido negativo de R\$ 1.293.946 mil, dependerá da realização de ativos em valores superiores aos registrados na contabilidade ou redução dos valores do passivo. Conforme mencionado na nota explicativa nº 38, as ações indicadas no Protocolo de Intenções firmado entre o Estado de Goiás e Eletrobrás, com a interveniência da CELGP PAR e Controlada Celg D convergiram para a assinatura do contrato de empréstimo entre o Estado de Goiás e a CAIXA, referente a uma operação financeira de 3,527 bilhões, dividida em três tranches, sendo a primeira ocorrida em dezembro/2011, e as demais tranches previstas para 2012 e 2013. Estas ações também convergiram para a formalização do acordo de acionistas e acordo de gestão entre os mesmos, assinado em 24 de abril de 2012. Nossa opinião não contém modificação em função desse assunto.

As demonstrações financeiras da controlada direta CELG Distribuição S.A. – CELG D foram preparadas no pressuposto de continuidade normal dos negócios. Entretanto, a Companhia tem sofrido contínuos prejuízos, apresentando deficiência de capital de giro, elevação da participação de capital de terceiros, além da apresentação de patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) no valor de R\$ 1.440.188 mil. Conforme descrito na Nota Explicativa nº 38, com vistas à recuperação econômico-financeira da Companhia, as ações indicadas no Protocolo de Intenções firmado entre o Estado de Goiás e Eletrobrás, com a interveniência da CELGP PAR e CELG D, convergiram para a assinatura do contrato de empréstimo entre o Estado de Goiás e a CAIXA, referente a uma operação financeira de 3,527 bilhões, dividida em três tranches, sendo a primeira ocorrida em dezembro/2011, e as demais tranches previstas para 2012 e 2013. Estas ações também convergiram para a formalização do acordo de acionistas e acordo de gestão entre os mesmos, assinado em 24 de abril de 2012. Nossa opinião não contém modificação em função desse assunto.

A controlada direta CELG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A. - CELG GT, neste exercício, apresentou um lucro de R\$ 250 mil, entretanto mantém um prejuízo acumulado de R\$ 28.412 mil. A administração da Companhia, visando o reequilíbrio econômico e financeiro, vem tomando diversas medidas, e a reversão da situação atual estará sujeita ao sucesso dessas implementações adotadas, além de outras, que deverão ser efetuadas ao longo dos próximos exercícios. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração da COMPANHIA CELG DE PARTICIPAÇÕES – CELGP PAR, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e pela Agência Nacional de Energia Elétrica, órgão regulador da Companhia, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício anterior findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 31 de março de 2011, com ressalvas por limitação de escopo de que conforme descrito nas notas explicativas nº 18 “b” e nº 21 “b”, em 31 de dezembro de 2010, a Companhia Celg de Participações - Celgpar possuía registrado no passivo circulante e não circulante o montante total de R\$ 1.802.240 mil, dos quais R\$ 1.800.705 mil estavam representados pela controlada direta Celg Distribuição S.A., principalmente, a diversos termos de confissão e repactuação de dívidas com a Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás). A controlada direta, amparada pelos seus assessores jurídicos e entendimento contido em súmula específica expedida pelo Supremo Tribunal Federal (STF), atualizava essa dívida por meio da metodologia de juros simples. Todavia, a metodologia usual para cálculo de atualização de empréstimos praticada por instituições financeiras é o método de juros compostos, a qual estava sendo utilizada pela contraparte. A confirmação direta do saldo de 31 de dezembro de 2010 encaminhada pela Eletrobrás apresentava uma divergência a maior, não conciliada, em relação aos registros contábeis da controlada direta em aproximadamente R\$ 175.537 mil. A Administração da controlada direta formalizou o seu posicionamento à Eletrobrás, permanecendo no aguardo de sua manifestação. Como consequência, não foi possível, nem por meio de procedimentos alternativos de auditoria, concluir sobre a adequação do respectivo saldo e os efeitos da atualização monetária no resultado do exercício, bem como os reflexos tributários advindos dessa transação naquela data e de que conforme descrito na nota explicativa nº 4, a provisão para créditos de liquidação duvidosa constituída pela Companhia Celg de Participações S.A. em 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 98.916 mil, dos quais R\$98.666 mil estavam representados pela controlada direta Celg Distribuição S.A. Entretanto, os exames evidenciaram diversas inconsistências nos critérios de reconhecimento, nos controles internos e nas bases de mensuração aplicáveis à constituição dessa provisão. Consequentemente, não foi possível concluir quanto à adequação dos saldos representativos do “Contas a receber”, em 31 de dezembro de 2010, registrados no ativo circulante e não circulante nos valores de R\$ 671.569 mil e R\$ 307.253 mil, respectivamente, tampouco quanto ao montante de R\$ 55.755 mil registrado no resultado do exercício, bem como os reflexos tributários advindos dessa transação naquela data. E ênfases similares aos parágrafos de ênfases acima.

10.5. Políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia (inclusive estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros):

- I. *As demonstrações contábeis da Controladora e de suas Controladas são elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: Legislação Societária (Leis nº. 6.404/76, nº. 10.303/2001, nº. 11.638/2007 e nº. 11.941/2009); disposições complementares editadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM; pronunciamentos emanados do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) - e normas específicas aplicáveis aos concessionários de serviço público de energia elétrica, estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, em função da participação acionária da holding nessas concessionárias.*
- II. *A Celgpar adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações técnicas emitidas pela CVM e CPC que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2011. As políticas contábeis detalhadas abaixo foram aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.*
- III. *As principais práticas contábeis utilizadas pela Controladora e suas Controladas são as seguintes:*

a. Procedimentos de Consolidação

A consolidação das demonstrações contábeis da Companhia Celg de Participações - CELGP e suas controladas foi efetuada de acordo com os princípios de consolidação previstos na Lei nº. 6.404/76 e Instrução CVM 247/96 com as alterações introduzidas pelas Instruções CVM 269/97, 285/98, 464/08 e 469/08, bem como dos dispositivos determinados pelo CPC 36-R1 (Demonstrações Consolidadas – IAS 27).

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas a partir das demonstrações contábeis individuais das companhias mencionadas na nota 1, as quais foram ajustadas conforme a seguir descrito. Na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas, foram observadas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e demais legislações pertinentes, inclusive a fiscal. O sumário dessas principais práticas contábeis, aplicáveis de forma uniforme a todas as empresas incluídas no processo de consolidação, está apresentado a seguir:

- a.1. Os valores a receber junto a empresas coligadas e sócios estão devidamente suportados por contratos. Nas demonstrações consolidadas, os saldos entre as empresas inseridas no processo de consolidação foram eliminados.
- a.2. Os investimentos nas controladas são demonstrados ao custo e ajustados pelo método de equivalência patrimonial. Nas demonstrações consolidadas os saldos dos investimentos foram eliminados contra o respectivo patrimônio líquido de cada controlada;
- a.3. As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações da controlada Celg GT e de sua controlada em conjunto, consolidada proporcionalmente a partir da data em que o controle compartilhado se iniciou.

b. Caixa e equivalentes de Caixa

A Controladora e suas Controladas consideram como disponibilidades o saldo de caixa, depósitos em bancos e aplicações de curtíssimo prazo. As aplicações financeiras das Controladas estão demonstradas ao custo acrescido da remuneração contratada, reconhecida até a data do balanço.

c. Consumidores, concessionárias e permissionárias

Esses saldos incluem os valores faturados aos consumidores finais e concessionários revendedores, a receita referente à energia consumida e não faturada, uso da rede, serviços prestados, acréscimos moratórios e outros, registrados de acordo com o regime de competência até o encerramento do balanço.

As contas a receber também incluem os valores faturados aos consumidores e concessionários do Serviço Público de Energia Elétrica e usuários da Rede Básica pertencente ao Sistema Interligado Nacional - SIN, conforme contratos realizados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEARs e ainda, operações realizadas na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, registrados de acordo com o regime de competência até o encerramento do balanço.

d. Contas a Receber - Estado de Goiás

Os créditos a receber relativos a obras realizadas por ordem do Poder Executivo foram consolidados no exercício de 2003 e atualizados monetariamente em função de formalização do correspondente acordo com o Estado de Goiás. Em dezembro de 2005, os valores foram novamente consolidados.

e. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para a cobertura de eventuais perdas na realização dos créditos a receber das Controladas. Os critérios de constituição da provisão estão descritos na nota 4.

f. Estoques

Os materiais em estoque no almoxarifado, classificados no ativo circulante, e os destinados à construção, alocados no imobilizado, estão registrados ao custo médio de aquisição, que não ultrapassa seu valor de mercado.

g. Baixa Renda

Inclui os valores decorrentes de novos critérios de classificação de unidades consumidoras de subclasse residencial de baixa renda, estabelecidos pela Lei nº. 10.438/2002.

h. Ativo Financeiro – Bens da Concessão

Refere-se à parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro, por se tratar de um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente decorrente da aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de concessão e da Orientação Técnica OCPC 05 – Contratos de concessão.

Essa parcela de infraestrutura classificada no ativo financeiro com bens da concessão da distribuição, alocada na Controlada Celg D, é remunerada por meio do WACC (Custo Médio Ponderado de Capital) regulatório, que consiste na remuneração do investimento, remuneração esta cobrada mensalmente na tarifa dos clientes.

O valor justo do ativo financeiro será revisado trimestralmente, considerando a atualização pelo IGPM. Eventuais diferenças entre o valor justo contabilizado e o novo valor justo apurado são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, como Ajustes de Avaliação Patrimonial. Na data da revisão tarifária da Controlada Celg D, que ocorre a cada quatro anos (próxima revisão prevista para setembro de 2013), o ativo financeiro poderá ser reconhecido ao valor justo de acordo com a base de remuneração determinada ao valor novo de reposição pelos critérios tarifários.

Na Controlada Celg GT foi estimado o valor de indenização de seus ativos com base nos seus respectivos valores de livros, sendo este o montante que a administração entende ser o mínimo garantido pela regulamentação em vigor, sendo os efeitos de quaisquer mudanças posteriores tratados de forma prospectiva em suas demonstrações contábeis.

i. Investimentos

As participações societárias permanentes são registradas ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e registradas/avaliadas pela equivalência patrimonial em conformidade com a Instrução CVM nº. 247/1996 e CPC 18 (Investimento em Coligada e em Controlada – IAS 28).

Conforme disposto no CPC 43-R1 (Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40), as demonstrações contábeis individuais de entidades com investimento em controlada ou empreendimento em conjunto avaliado pela equivalência patrimonial de acordo com o exigido pela legislação brasileira vigente não são consideradas, com esse método de avaliação, como estando conformes às normas internacionais de contabilidade.

Trata-se de exceção de caráter obrigatório/legal que diz respeito às demonstrações contábeis individuais de entidade que tenha investimento em controlada avaliado pelo método da equivalência patrimonial, critério este adotado pela Controladora. Verifica-se que o IASB não reconhece este tipo de demonstração, exigindo que, no caso da existência de controlada, a entidade elabore e divulgue, no lugar das demonstrações contábeis individuais, demonstrações consolidadas. O IASB admite as demonstrações individuais da investidora desde que o investimento seja avaliado pelo valor justo ou mesmo pelo custo, atribuindo a estas demonstrações o nome de demonstrações separadas, tornando-as diferentes das demonstrações individuais. Apesar disto a legislação societária brasileira exige a apresentação das demonstrações individuais e o próprio CPC as reconhece em seus pronunciamentos.

Por tudo isto, a controladora apresentará suas demonstrações individuais e consolidadas, por se tratar de exceção de caráter obrigatório/legal descrita no CPC 43-R1 (Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40), não sendo feita a apresentação das demonstrações contábeis separadas.

j. Imobilizado

O imobilizado é composto pelos bens utilizados pela Administração no desenvolvimento da gestão da Celgpar e controladas, os quais são classificados pela Aneel como bens não elegíveis. Os mesmos foram registrados pelo correspondente Valor Novo de Reposição-VNR e são remunerados via empresa de referência, por meio de cálculos dos reajustes e revisões tarifárias.

k. Intangível

Compreende o direito de uso da infra-estrutura, construída ou adquirida pelas concessionárias para ser utilizada como parte do contrato de concessão do serviço público de energia elétrica, fundamentado no direito de cobrar dos usuários pelos serviços prestados, em consonância com as disposições do CPC 04-R1 (Ativos Intangíveis), ICPC 01 e OCPC 05 – Contratos de Concessão.

É avaliado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por impairment, quando aplicável.

A controlada Celg D entende não haver qualquer indicativo de que o valor contábil dos bens do ativo intangível excedem o seu valor recuperável. Tal aspecto está embasado pela metodologia de avaliação da Base Remuneratória Regulatória – BRR utilizada para cálculo da amortização, a qual é totalmente recuperada.

l. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

São calculados com base nas alíquotas efetivas, vigentes na data de elaboração das demonstrações contábeis, de imposto de renda e contribuição social. Os créditos tributários relativos a prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças intertemporais são reconhecidos e fundamentados em garantias de sua realização em decorrência de obrigações fiscais diferidas de mesma natureza, lançados no resultado do exercício.

m. Provisão para Contingências

As provisões para contingências são reconhecidas para obrigações presentes legais resultantes de eventos passados, para os quais seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação na data do balanço, considerando-se os riscos e as incertezas relativas à obrigação.

Os riscos contingentes, em função da sua natureza, são solucionados apenas quando da ocorrência ou da falta de ocorrência de eventos futuros. A avaliação desses riscos envolve considerações e estimativas significativas relativas ao resultado de eventos futuros, consubstanciados em informações disponibilizadas pelos assessores legais da Celgpar e controladas. Neste sentido e por conta das orientações do Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, as empresas registraram provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis.

n. Provisão para Férias

A provisão para férias é calculada com base nos direitos adquiridos pelos empregados até 31 de dezembro de 2011 e inclui os correspondentes encargos sociais. Essas provisões estão contabilizadas no grupo de obrigações estimadas.

o. Benefícios a Empregados

A Companhia e suas Controladas são patrocinadoras da Fundação ELETRA. Os custos associados ao plano previdenciário são reconhecidos à medida que as contribuições são devidas, observando o regime de competência, observando-se os preceitos do Pronunciamento Técnico CPC 33 – Benefícios a Empregados. Os custos relacionados à suplementação de aposentadoria e outros benefícios pós-emprego são reconhecidos como obrigações e registrados com base em cálculos atuariais para determinação do valor presente das obrigações, conforme determina a Deliberação CVM nº. 600/2009.

p. Apuração de Resultado

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Celgpar e Controlada, podendo ser confiavelmente mensurada, de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção e CPC 30 – Receitas, mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber.

A receita operacional é composta pela receita de fornecimento de energia elétrica (faturada ou não faturada), receitas de construção e ou outras receitas relacionadas a outros serviços prestados pelas empresas. A receita não faturada corresponde à energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor, sendo calculada em bases estimativas até a data do balanço.

O ativo financeiro indenizável é remunerado pela incidência do custo médio ponderado de capital regulatório (WACC regulatório) de 7,50% após os impostos, sendo esta receita incluída na receita operacional. Prospectivamente à adoção inicial da ICPC 01, a cada novo investimento em expansão ou melhoria da infraestrutura, a contrapartida das adições ao ativo intangível em formação (direito de uso da concessão) é o reconhecimento da receita de construção, considerando a proporção do trabalho executado até a data do balanço, com apuração de margem de lucro zero na controlada Celg D. As despesas operacionais são reconhecidas pelo regime de competência.

q. Estimativas

A preparação das Demonstrações Contábeis da Celgpar e controladas requer que a administração faça julgamentos, estimativas e adote premissas que impactam os valores das receitas, despesas, ativos e passivos, assim como as divulgações de passivos contingentes. Apesar disto, possíveis imprecisões peculiares ao processo de sua determinação podem resultar em valores divergentes dos registrados nas Demonstrações quando da liquidação das respectivas transações.

A Celgpar e controladas revisam suas estimativas e premissas anualmente ou quando eventos ou perspectivas diferentes exigem o procedimento.

As principais estimativas relacionadas às Demonstrações Contábeis referem-se ao registro dos efeitos decorrentes de:

- Receita de fornecimento de energia e de uso da rede de distribuição não faturada e as respectivas contas a receber;
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- Avaliação de ativos financeiros a valor justo;
- Transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE;
- Prazos para pagamento e recuperação de créditos tributários relativos a imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Provisão para contingências relativas às ações judiciais.

r. PIS e COFINS

Na controlada Celg D o PIS e a COFINS são apurados com base na receita operacional e contabilizados como dedução da receita pelo regime de competência e, segundo a legislação em vigor, pelo regime não cumulativo, sendo as alíquotas de 1,65% e 7,6% respectivamente.

Os créditos de PIS e COFINS não cumulativos, sobre os custos e despesas operacionais, são apresentados como redutores destes grupos de contas nas Demonstrações Contábeis, conforme a Interpretação Técnica do IBRACON nº. 1, de junho de 2004.

Os valores de PIS e COFINS, apurados pelo resultado da venda de energia elétrica e deduções da receita, são repassados integralmente aos consumidores nas faturas de energia e consideram a neutralidade fiscal com as respectivas alterações contábeis ocorridas com a edição dos CPC e em convergência às IFRS.

s. Imposto de Renda e Contribuição Social

São provisionados ou constituídos Créditos Tributários sobre Prejuízos Fiscais, Base Negativa de Contribuição Social e diferenças intertemporais, limitados às obrigações de mesma natureza, sendo seus efeitos lançados no resultado do exercício.

As Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram as primeiras apresentadas em sua totalidade acordadas aos pronunciamentos do CPC e, por sua vez, convergentes ao IFRS, sendo agora apresentadas de forma comparativa às Demonstrações Contábeis do exercício de 2011, também apresentadas em IFRS.

10.6. Comentários dos Diretores sobre controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis:

a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A Companhia acredita que o grau de eficiência dos controles internos adotados para assegurar a elaboração das demonstrações financeiras é satisfatório. A Companhia está atenta às novas tecnologias e investe em seus controles a fim de aprimorá-los de maneira contínua.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não houve deficiências e recomendações no relatório do auditor independente.

10.7. Comentários dos Diretores sobre aspectos referentes a eventuais ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários:

a. como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Não houve ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários de emissão da Companhia.

- b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição**

Não aplicável.

- c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios**

Não aplicável.

10.8. Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia:

- a. os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como: i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços; iv) contratos de construção não terminada; e v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos.**

Não mantemos qualquer operação, contrato, obrigação ou outros tipos de compromissos em sociedades, cujas demonstrações financeiras não sejam consolidadas com as nossas ou outras operações passíveis de gerar um efeito relevante, presente ou futuro, nos nossos resultados ou em nossa condição patrimonial ou financeira, receitas ou despesas, liquidez, investimentos, caixa ou quaisquer outras não registradas em nossas demonstrações financeiras.

- b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não há outros itens relevantes não evidenciados nas nossas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

10.9. Comentários dos Diretores sobre cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8:

- a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor**

Não aplicável.

- b. natureza e o propósito da operação**

Não aplicável.

- c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Não aplicável.

10.10. Comentário dos diretores sobre principais elementos do plano de negócios da Companhia:

a. investimentos, incluindo:

i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

a.i.1) Todos os comentários abaixo se referem à Controlada Celg Distribuição S.A. Celg D:

Em 2011, o volume de investimentos da CELG D, no valor de R\$ 149.128 mil, foi menor em 3,43%, quando comparado com 2010, que apresentou o somatório de R\$ 154.427 mil, conforme tabela abaixo.

Área de Aplicação	2007	2008	2009	2010	2011	Var. % 2011/2010
Transm. associada a Distrib. SEs	36.753	46.195	34.548	29.358	14.849	(49,42)
Transm. associada a Distrib. LTs	11.282	8.823	22.047	9.687	4.242	(56,21)
Distribuição Linhas e Redes	116.198	121.594	122.507	81.484	101.112	24,09
Outros	38.598	53.467	39.069	33.898	28.924	(14,67)
Total	202.830	230.079	218.171	154.427	149.128	(3,43)

Fonte: DF-DPAP

a.i.2) Todos os comentários abaixo se referem à Controlada Celg Geração e Transmissão S.A. Celg GT:

A Controlada Celg Geração e Transmissão S.A. - Celg GT deu prosseguimento aos seguintes empreendimentos no exercício social de 2011:

Atividades de Transmissão de Energia Elétrica em 230 kV – Em 2011 foram iniciados ou dado prosseguimento aos seguintes empreendimentos: 1) Seccionamento da Linha de Transmissão Anhanguera – Palmeiras, com construção de trecho de 1,8 km e instalação de módulo de Entrada de Linha na Subestação Carajás – 230 kV; 2) seccionamento da Linha de Transmissão Anhanguera – Cachoeira Dourada circuito 2, em 230 kV, na Subestação Planalto; 3) seccionamento da Linha de Transmissão em 230 kV Anhanguera – Firminópolis, na Subestação Palmeiras; 4) instalação do 2º transformador trifásico 230/69 kV, 50 MVA, na Subestação Palmeiras e respectivos módulos de conexão; 5) instalação do 2º banco de autotransformadores de 230/138 kV, 225 MVA, composto por três unidades monofásicas de 75 MVA, na Subestação Carajás com respectivos módulos de conexão; e 6) instalação do 3º banco de autotransformadores de 230/138 kV, 100 MVA, composto de três unidades monofásicas com 33,3 MVA, na Subestação Anhanguera e respectivos módulos de conexão.

Atividades de Geração - A capacidade de geração instalada da CELG GT totaliza 30,4MW, distribuídos em 03 usinas hidrelétricas próprias - UHE São Domingos (12 MW); PCH Rochedo (4 MW) e CGH Mosquito (0,35 MW), complementada por mais 14,05 MW pela participação na UHE Corumbá III, com participação acionária de 15% (quinze por cento). Através de parcerias com empresas do setor privado, a CELG GT vem dando continuidade nos diversos estudos para prospecção de novas unidades geradoras, localizados nas bacias dos rios Paranã, Meia Ponte, Palma/Mosquito e Claro.

ii. fontes de financiamento dos investimentos

As principais fontes de financiamento, no exercício de 2011, concentraram-se em gerações operacionais de caixa, com menores níveis de captação de recursos junto a instituições financeiras e, respectivamente, a rolagem com pagamento parcial de dívidas de caráter setorial e tributário, incluindo-se aí os investimentos em ativos não circulantes.

iii. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não aplicável.

b. aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Não aplicável.

c. novos produtos e serviços, indicando:

i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Não aplicável.

ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não aplicável.

iii. projetos em desenvolvimento já divulgados

Não aplicável.

iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não aplicável.

10.11. Comentários dos Diretores sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.